

APOIO AFETIVO E EMOCIONAL PERCEBIDO POR NETOS ADOLESCENTES NO RELACIONAMENTO COM OS AVÓS: um estudo exploratório com discentes do ensino médio do Instituto Federal do Maranhão

Gérson Ewerton Costa Silva; Raphael Guedes Silva; Terezinha de Jesus Campos de Lima; Milena Coelho Lima.

(Instituto Federal do Maranhão – Campus São Luís Centro Histórico, terezinha@ifma.edu.br)

Introdução:

O campo intergeracional é parte das relações humanas e, como salienta Grazina (2012), conceitualmente remete às relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes gerações e envolve, não apenas o ambiente familiar, mas toda a vida social dos indivíduos. Aqui cabe ressaltar o papel dos avós na criação de netos, cujo significado se ampliou na contemporaneidade e ganhou maior relevância, abarcando não apenas o cuidado casual ou doação de carinho, mas o suporte psicológico, emocional, material, financeiro e mesmo a responsabilidade pela criação e educação.

Tal ampliação motivou o surgimento da ideia de “avosidade”, como “uma função intimamente ligada à função materna ou paterna das quais se diferencia, mas que, como aquelas, tem um papel determinante na estruturação psíquica do sujeito”, segundo colocam Goldfarb e Lopes (2011, p. 2.187). Para as autoras, a “avosidade” não está referendada por uma imagem, nem por idade cronológica ou mesmo um papel social. Mas, antes de tudo isso é um laço de parentesco gerado na família, tendo a figura dos avós como aptos a exercer a função materna ou paterna.

O exercício da avosidade traz, então, estreito vínculo com a temática da intergeracionalidade, pois ao se falar de relações intergeracionais, a referência são os vínculos estabelecidos entre duas ou mais pessoas com diferenças nas idades e nos estágios de desenvolvimento em que se encontram, aspectos que possibilitam a troca de experiências e podem contribuir para a uma integração dentro da multiplicidade, como compreende Oliveira (2011).

Nestes termos, a comunicação baseia-se em pesquisa de iniciação científica que estuda a relação entre avós e netos adolescentes, na perspectiva do exercício da *avosidade*. A pesquisa, em fase de ampliação da análise de dados, assume que o universo da categoria *avós* se expande em termos etários, abrangendo idosos/não idosos e a definição de adolescentes adotada segue o texto do Estatuto da Criança e do Adolescente/Art. 2º: a pessoa entre 12 e 18 anos de idade. O recorte aqui destacado objetivou caracterizar o apoio afetivo e emocional percebido por adolescentes no relacionamento com os avós.

Metodologia:

Estudo exploratório e descritivo, de natureza quantitativa, que foi desenvolvido no IFMA/Campus Centro Histórico (CCH), São Luís (MA) com adolescentes regularmente matriculados em Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e que tinham pelo menos um dos avós (maternos e/ou paternos) presentes no círculo familiar em convivência direta ou indireta.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de formulário adaptado e baseado nos trabalhos de Santana (2015) e Oliveira (2015) com alternativas de resposta dispostas em uma escala de três pontos para gerar descrições quantitativas. As informações obtidas foram organizadas e analisadas com uso de estatística descritiva e apoio da literatura. Procedimentos éticos levaram em conta a utilização de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais/responsáveis e Termo de Assentimento para os menores.

O embasamento teórico do estudo foi feito por meio de busca bibliográfica em fontes de dados secundários, envolvendo a sistematização de informações acessadas em livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso, fontes digitais via Internet, em *sites*, *blogs*, e plataformas de revistas online. O estudo prático foi conduzido no ambiente escolar, em busca de dados que revelassem a visão dos netos em relação a seus avós dentro do círculo afetivo e familiar, possibilitando melhor compreensão da literatura pesquisada e resultados obtidos.

Resultados e Discussão:

a. Breve caracterização geral dos sujeitos pesquisados:

Participaram da pesquisa 84 alunos de 4 cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFMA/Campus – São Luís Centro Histórico: Hospedagem, Artes Visuais Eventos, todos do 3º ano/vespertino e Eventos (1º ano/matutino), acessados em 2018 e convidados a participar do estudo. Foi observado o predomínio das mulheres em 80% *versus* 20%, de homens, enquanto na faixa etária o grupo mais significativo foi o de 16 a 18 anos, com 64% dos participantes.

b. Avosidade e intergeracionalidade: a percepção de netos adolescentes

– Relação de proximidade com os avós:

O estudo demonstrou que 74% dos entrevistados disseram conhecer os avós paternos e maternos; 9%, os avós paternos e, 8%, os maternos. Outros 5% desconhecem seus avós e 4% já têm seus avós falecidos. Buscamos saber se os participantes *residem com seus avós*, aspecto em que foram válidos 77 questionários, excluídos os dos estudantes cujos avós já eram falecidos ou desconhecidos. Destes, 63 alunos declararam morar com algum dos avós (82%) e outros 14 (18%) nunca tiveram essa convivência direta.

Quando apontado *especificamente com qual dos avós residiam*, as avós (78%) sobressaíram-se comparativamente aos avôs (22%) e, de maneira mais presente, a avó materna (54%). Quanto à faixa etária e chamando atenção para o fato de que a avosidade pode ser vivenciada por pessoas não idosas¹, os dados obtidos revelaram que 66% dos avós são maiores de 60 anos e outros 34% estão abaixo dessa idade.

– A percepção geral acerca do papel desempenhado pelos avós:

“Para você, atualmente, os avós são...”. Com essa frase de referência, dimensionamos a opinião dos adolescentes quanto à representação geral dos avós, ou seja, ao que significavam para cada um, excetuando aqueles que sem contato com esses parentes. Assim, para 78% dos

¹ A Organização Mundial da Saúde classifica cronologicamente como **idosos** as pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos de idade em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, critério também adotado no Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003).

alunos os avós são os *contadores de histórias da família* em relação às experiências vividas ou situações que marcaram a vida em família/da família.

Para 68% são os *professores da família*, detentores do saber e responsáveis por ensinar e repassar conhecimentos. O *apoio afetivo* foi indicado em 64% das respostas, demonstrando que para os adolescentes sempre é possível contar com os avós para apoio emocional, oferta de carinho e cuidado. *Apoio financeiro, parceria para brincadeiras e aconselhamento* foram também enfatizados como importantes aspectos da atuação dos avós.

– **Significados do exercício da avosidade:** o apoio afetivo e emocional

O papel que os avós exercem na vida é plural, podendo ter significativa marca em termos de *apoio emocional e afetivo*, permitindo o fortalecimento de vínculos com impactos positivos no exercício da avosidade. Os resultados obtidos evidenciaram diálogo com tal assertiva, conforme exposto na opinião dos alunos diante das oito situações colocadas para a referida categoria:

- (1) oferta de ajuda em caso de algum tipo de problema;
- (2) incentivo aos netos terem suas próprias opiniões;
- (3) disponibilidade de tempo para compartilhar atividades de lazer;
- (4) interesse em saber como os netos se sentem;
- (5) disponibilidade para ouvir, ainda que haja discordância de opiniões;
- (6) oferta de apoio diante de alguma dificuldade ou decepção;
- (7) interesse pelas realizações;
- (8) oferta de orientação espiritual/religiosa.

Este conjunto de frases indicativas das atitudes dos avós foi considerada, separadamente, para os avôs e as avós. Aqui, inicialmente e de forma geral, é interessante ressaltar o protagonismo da atuação das avós em todos os quesitos, comparativamente à atuação do avô. Isto significou que a participação do avô foi de menor expressividade, com os maiores percentuais concentrados na frequência *nunca* em todos os itens acima mencionados.

Por outro lado, no caso das avós, o apoio *sempre* positivo foi manifestado em quase todas as situações avaliadas pelos estudantes. São elas que, na visão de 63%, *ajudam na resolução de algum problema e dão força diante do enfrentamento de dificuldades/decepção*, segundo 45% dos sujeitos. As avós também são destacadas por *sempre* demonstrarem *interesse naquilo que os netos fazem*, aspecto citado por 54% deles, *incentivando-os a terem suas próprias opiniões sobre as coisas*, conforme 51%. E, são elas que *sempre* demonstram mais *interesse em saber como os netos andam se sentindo no dia-a-dia* e *às vezes* orientam em questões de religiosidade, os ensinando a *rezar/orar e levando à igreja*, de acordo com 48% e 42% das respostas, respectivamente. Por outro lado, apenas *às vezes* as avós têm *disponibilidade de tempo para o lazer (passeios, viagens, etc.)*, aspecto observado em 37% das respostas e correspondendo à única atitude/categoria de maior destaque nesta frequência em relação às demais.

O cenário delineado a partir dos resultados obtidos favorecem a reflexão quanto ao papel que *as avós* assumem a criação de seus netos e com isso as mudanças nas configurações familiares contemporâneas diante da função que estas passam a ocupar, vão analisar Ribeiro e Zucolotto (2015). As autoras, que trabalharam com dados sobre as mudanças e dificuldades enfrentadas por avós cuidadoras de netos – sobretudo quanto à substituição de pais falecidos, separados ou aqueles que não quiseram assumir a criação dos filhos – observaram que para as entrevistadas

tal papel é muito semelhante ao de ser mãe, levando-as à necessidade de aprender a diferenciar qual função desempenham na vida dos netos.

Neste sentido, o relacionamento com as avós foi percebido como positivo para os adolescentes ouvidos, estabelecendo consonância com o trabalho de Oliveira *et al* (2010) quanto à demonstração de alegria e satisfação quando da realização de determinadas atividades com as avós, bem como valorização do carinho dispensado por elas e suas qualidades pessoais.

Conclusões:

Pode-se concluir pela defesa dos estudos que possam dar visibilidade ao tema da avosidade e intergeracionalidade como objeto de investigação, favorecendo ainda reflexão sobre o processo de envelhecimento e sobre o resgate dos aspectos positivos da longevidade, contribuindo para afastar dos jovens o medo da velhice e desenvolver imagens de identificação com esse grupo etário (EIRAS *et al*, 2004).

Diante do objetivo de discutir o exercício da avosidade e relações intergeracionais segundo a perspectiva de adolescentes de uma escola pública de ensino médio, foi observado que o processo de interação com os avós é bastante significativo e contribuinte para o exercício positivo da convivência social/familiar. Estes avós, destacados na faixa dos 60 anos e mais, foram descritos como os contadores de histórias e os professores da família, além de serem parentes com os quais é possível contar.

Foi atribuído à figura feminina (a avó) o exercício da avosidade de maneira mais efetiva, reflexo de sua presença mais constante em casa; maior preocupação com a transmissão de valores/ensinamentos de respeito ao próximo; constante ajuda na resolução de problemas; exigência de organização com os pertences; demonstração de interesse pelas coisas que fazem; incentivo a que tenham suas próprias opiniões; e, ajuda financeira. São, pois, os olhares dos adolescentes quanto ao papel exercido pelas avós, suas formas de manifestação e tipo de influência.

Registramos, por fim, que o (re)conhecimento desse importante papel deve motivar a criação de canais de estímulo às trocas geracionais no ambiente escolar, trazendo a família e, mais especificamente, os avós para o compartilhamento de experiências junto aos netos discentes.

Referências:

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** - Lei nº 8.069 de 13/07/1990.

EIRAS, N. B. *et al*. **INTERGERA** – Programa de estudos, eventos e pesquisas intergeracionais. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária; 2004, set 12-15; Belo Horizonte (MG), Brasil. Rio de Janeiro: UERJ; 2004.

GOLDFARB, Delia Catullo; LOPES, Ruth Gelehrter da Costa. Avosidade: a família e as gerações. IN: FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Lígia *et al* (org.). **Tratado de Gerontologia e Geriatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.

GRAZINA, Mariana Cortez; SOUSA, Ana Paula. **Intergeracionalidade: que futuro?** Intergeracionalidade - VII Cong. Associação Portuguesa de Sociologia 2012.

OLIVEIRA, A. R. V. **Classificação de estilos de avós: adaptação e validação de instrumento para avaliar responsividade e exigência percebidas na adolescência.** (Tese de doutorado). Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19740/1/2015_AlessandraRibeiroVenturaOliveira.pdf Acesso em outubro 2017.

OLIVEIRA, A. R. V.; GOMES, L. V; CÁRDENAS, C. J. **Avosidade: visões de avós e de seus netos no período da infância.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol. 13, núm. 3, 2010, pp. 461-474.

OLIVEIRA, M. R. **As relações intergeracionais e a participação dos avós na família dos filhos.** (Tese de doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil, 2011.

RIBEIRO, A. N.; ZUCOLOTTI, M. P. da R. **Avós cuidadoras e seus netos: uma reflexão sobre as configurações familiares.** Disciplinarum Scientia. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 16, n. 1, p. 27-41, 2015.

SANTANA, P. R. F. de. **A importância dos avós para os jovens de hoje: uma pesquisa entre adolescentes do 5.º ao 9.º ano de escolaridade que frequentam escolas de Elvas.** (Mestrado em Gerontologia Social). Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal, 2015.